

Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em Centros de Educação Infantil em Concórdia

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) no decorrer da infância, em particular, no primeiro ano de vida, conta com diversas ferramentas de avaliação, já consagradas na literatura e em livros-texto, que apresentam grande diversidade quanto ao seu grau de complexidade e praticidade de aplicação. Embora tendo em vista objetivos similares de descrição do DNPM na infância, há diferenças marcantes na prática clínica, quanto ao uso das ferramentas de avaliação, com enfoque em setores específicos do desenvolvimento, entre profissionais de saúde, como neurologistas infantís, pediatras, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos ou terapeutas ocupacionais.

O presente trabalho, desenvolvido por profissionais de fisioterapia e enfermagem, emprega um sistema de avaliação que combina praticidade com complexidade, necessárias para a avaliação de setores essenciais do DNPM, em uma amostra populacional não-hospitalar, incluindo crianças de 4 a 12 meses de idade, em serviço municipal de educação infantil. Trata-se de um trabalho descritivo, cuja metodologia leva em conta a diversidade de fatores ambientais, sociais e biológicos que podem influenciar, direta ou indiretamente, o DNPM no primeiro ano de vida. Resultados relevantes são descritos, como o predomínio de crianças incluídas em categorias de normalidade, com relação a parâmetros de desenvolvimento, como oculomotricidade, sociabilidade, linguagem e desenvolvimento postural. Por outro lado, dentre tais parâmetros evolutivos, observou-se superioridade no desenvolvimento de aquisições sociais em relação ao setor de linguagem nos lactentes avaliados. Curiosamente, o nível educacional médio predominou entre os pais, com relativa superioridade das mães em comparação aos pais. Da mesma forma, a frequência de intercorrências na gravidez, que pudessem afetar o DNPM do conceito, foi relativamente baixa entre as crianças estudadas. Tais achados em uma amostra populacional no sul do Brasil são relevantes e suscitam o interesse pelo desenvolvimento de pesquisa comparativa, em áreas urbanas de regiões com grau de desenvolvimento sócio-econômico inferior, como o Norte e Nordeste.

Apesar da metodologia de análise ter sido predominantemente descritiva, não empregando ferramentas estatísticas que permitam a determinação de relações causais entre comprometimento de setores específicos e prováveis fatores de risco sócio-econômicos e biológicos, os resultados levam a inferências sobre estas possíveis relações. Exemplo disto é o encontro de crianças com risco ou com comprovação de prejuízo no DNPM, particularmente no setor de linguagem (casos com escores inferiores ou abaixo do normal, nas escalas de avaliação utilizadas), dentre as crianças nascidas mais prematuramente, ou com menor peso ao nascer. Por outro lado, índices elevados no setor de socialização, considerando-se a idade cronológica, levaram os autores a inferências sobre possível influência positiva dos centros municipais de educação infantil, para as crianças que lá permanecem em período integral. Tais influências poderiam decorrer de espaço físico mais adequado para interações e maior riqueza de recursos materiais para estímulo, em comparação com o ambiente familiar.

No Brasil, há carência de trabalhos descritivos de perfis de DNPM infantil em amostras populacionais diversas, bem como de estudos de fatores que influenciam negativamente tal desenvolvimento. Entretanto, conforme enfatizado no presente trabalho, estas abordagens são essenciais para a implementação de medidas preventivas dos agravos que culminam com o comprometimento do DNPM, desde o primeiro ano de vida, bem como, para o desenvolvimento de programas de intervenção ativa, com vistas à estimulação precoce e reabilitação, nos casos de danos já estabelecidos. Assim, o presente trabalho tem grande mérito e instiga uma linha de pesquisa que promova não somente sua replicação em outras regiões do país, como a expansão de sua casuística e o emprego de outros métodos de análise, com vistas à comprovação das relações causais inferidas neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Funayama CAR. O exame neurológico na criança. Ribeirão Preto: Fundec, 2004, 95p.
2. Miguel MC. O Exame Neurológico Evolutivo. In: Diamant A, Cypel S (eds.). Neurologia Infantil. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, vol. I, 2005, 75-9.
3. Menkes JH. Neurologic Examination of the Child and Infant. In: Textbook of Child Neurology, 5th ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995, 1-28.

Regina Maria França Fernandes

Neurologista, Professora Assistente-Doutora do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.